

## O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS MIGRANTES EM CONTEXTO ESCOLAR

Yasmin Postiga da Fonseca - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Sandra Rita Perez de Oliveira - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Janaína Moreira Pacheco de Souza - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### RESUMO

O presente trabalho discorre sobre a situação de ingresso e permanência de crianças migrantes em contexto escolar no Brasil. Apesar de ser um direito básico instituído pela legislação brasileira, o processo de inclusão escolar dos pequenos migrantes têm apresentado desafios relacionados à formação de professores, políticas educacionais que garantam o processo de escolarização e a ausência de materiais adequados ao ensino do português como segunda língua. É nesse viés que esse trabalho se propõe a apresentar um recorte da discussão realizada em uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Para embasar a discussão de que é preciso pensar em práticas que validem o pequeno migrante enquanto sujeito ativo em sua aprendizagem, apoiamos-nos numa revisão integrativa de literatura, que consiste em uma análise atenta e crítica acerca de produções previamente produzidas a respeito da temática, baseada em autores cuja perspectiva alinha-se a conceituação de alfabetização enquanto processo discursivo, à importância das narrativas literárias infantis e o poder da palavra, e do português como língua de acolhimento.

**Palavras-chave:** Alfabetização bilíngue, migração, interculturalidade.

### INTRODUÇÃO

O território brasileiro é marcado por uma tradição migratória cujo retrato é a pluriculturalidade dentro do território nacional, a diversidade étnica de nosso povo e o próprio recorte regional. Pensamos em deslocamentos desde a acidental chegada dos portugueses em terras brasileiras, até o contexto atual, no qual crises migratórias de distintas origens ganham forças ao redor do globo. Há de se convir, portanto, que inevitáveis trocas culturais ocorram ao contato da figura de origem do país que acolhe e o migrante, e a partir dessas, possivelmente o bilinguismo, instituído pelo contato das línguas desses indivíduos.

Mesmo que a curiosidade ontológica humana permita o bilinguismo a partir do convívio, esse é também espaço de atrito e vulnerabilidade, visto que, apesar de sempre termos lidado com correntes migratórias, ainda não abrimos mão de nossa visão xenofóbica e excludente, mesmo que tenhamos em vigência leis que “amparam” e “protegem” os migrantes. Com as demandas provenientes do fluxo migratório agudo, questionamos então



XXII ENCONTRO como se dá o processo de escolarização de crianças migrantes, que para além de estarem se inserindo na educação básica em um novo país, não falam português ou apresentam dificuldades em relação ao mesmo, isso se colocamos à parte questões como o fato de não estarem alfabetizados sequer em sua língua materna. Como pensar no processo de alfabetização de pequenos migrantes a partir do pressuposto da valorização de sua identidade cultural e linguística, de forma a incluí-los no novo contexto sem deixar de lado a história que este indivíduo carrega consigo?

Amparados por caminhos que nos levem à compreensão dessas questões é que esse trabalho se propõe a elucidar, por meio de uma revisão de literatura, a realidade da sala de aula que acolhe essas crianças oriundas dos fluxos migratórios. Compreender um pouco mais do cenário pedagógico em que essas crianças se inserem, a relação delas com a nova realidade e o trabalho realizado pela escola da rede pública que as acolhe, a fim de que se possam construir possibilidades de garantir o pleno direito à educação de qualidade e permitir o empoderamento de suas narrativas, a partir da valorização de suas trajetórias.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é constituído a partir de reflexões construídas na disciplina “Seminário I” do curso de mestrado no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dentro da linha de Educação Inclusiva, no eixo “Demandas atuais do processo de inclusão escolar de alunos oriundos de fluxos migratórios matriculados em escolas do Rio de Janeiro”. Como etapa inicial, elaborou-se uma revisão integrativa de literatura, que Mendes, Siqueira e Galvão (2008) definem como a “[...] construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos.” (p.760).

O objetivo dessa revisão, a partir da questão norteadora “O que dizem as pesquisas sobre alfabetização de crianças imigrantes/refugiadas nas escolas públicas do Brasil?”, foi identificar estudos no Catálogo de Teses e Dissertações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que abordassem a questão da alfabetização de crianças imigrantes/refugiadas nas escolas públicas do Brasil, a partir de 2017, ano de instituição da lei nº 13.445, a Lei de Migração, que dispõe “sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula a sua entrada e estada no País e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante” (p.1).

A partir das equações de busca selecionadas, chegou-se a 10 trabalhos a serem lidos na íntegra. A análise das teses e dissertações selecionadas deu-se de forma manual, e permitiu a



XXII ENCONTRO categorização de três grandes eixos de estudo com subtemáticas relacionáveis: **Educação**

**inclusiva** (grande eixo) e português como língua de acolhimento, multiletramentos e narrativas, sistemáticas; **Legislação**, com as subtemáticas sendo migrações contemporâneas, refúgio, esfera estadual, esfera federal, esfera municipal e direito; e, por fim, **Escola** e dimensão cultural, barreiras linguísticas, estratégias didáticas e a formação de professores por subtemas.

A partir da análise dos trabalhos e discussão dos resultados, criaram-se perspectivas de análise de campo para a pesquisa-ação que acontecerá em uma escola municipal da rede pública de ensino do Rio de Janeiro, observando-se o processo de alfabetização, as relações estabelecidas pelos alunos migrantes com a comunidade escolar, os processos de inclusão social e cultural desse aluno e, por fim, mas não menos importante, a figura do professor na educação de “fronteira”, enquanto mediador entre a escola que acolhe e o pequeno migrante, seus desafios, a fim de pensar em propostas de intervenção para e com a própria comunidade escolar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa ancora-se na perspectiva de que a inclusão de pequenos migrantes se dá por via de afeto, escuta e acolhimento. Para tal, é necessário refletir acerca da importância das narrativas infantis, a partir das quais é possível reestruturar a sala de aula sob uma perspectiva inclusiva. Quem conta histórias de migração indica-nos caminhos a seguir para subverter a lógica da sociedade que vê o migrante como um problema, um sujeito sem perspectivas, à margem. A escola é, sob essa ótica, o espaço perfeito para as trocas interculturais estruturadas a partir das narrativas infantis e dos multiletramentos.

Certamente, essa perspectiva dos multiletramentos teria implicações positivas no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira no momento da alfabetização, como é o caso do contexto de nossa pesquisa. A aprendizagem da língua portuguesa pelas crianças haitianas, em uma perspectiva que envolve a multiplicidade de linguagens (textos multimodais) e a multiculturalidade, pode ter melhores resultados, considerando não apenas o domínio do conteúdo, mas a verdadeira inserção dessas crianças no novo contexto social em que estão vivendo. (Pimentel, 2020, p.50-52)

Não há forma de pensar em multiletramentos se não pela perspectiva do português como língua de acolhimento, que repensa as relações sem abrir mão do respeito à individualidade e subjetividade do migrante. A escola multicultural e multinacional não pode abrir mão da valorização do sujeito em sua complexidade, o que inclui sua língua materna. Adotamos, portanto, o incentivo ao bilinguismo como ferramenta de transposição de



XXII ENCONTRO BARREIRAS, o que também passa pela formação do professor de fronteira, mediador entre a criança migrante e a escola que a acolhe.

A escola multinacional deve estar disponível, atenta e sobretudo flexível para lidar com as novas realidades entrecruzadas. Nessa perspectiva, Curci (2020) nos sinaliza que

O pesquisador espanhol Besalú (2013) aponta seis aspectos que a escola deve considerar para se aproximar de uma educação intercultural e que nos auxiliam a vislumbrar ela acontecendo: 1) A educação intercultural é um projeto de todo o centro educativo (deve estar visível em documentos institucionais, nos planos de formação de professores e nas decisões de organização). 2) É um projeto comunitário, envolve famílias, organizações, instituições da cidade. 3) É um projeto de êxito escolar, pessoal e social. Um dos principais objetivos deste tipo de educação é fomentar a autoestima entre os alunos. 4) É um projeto pedagógico que exige profissionalismo, saber fazer, técnica e método, recursos e materiais, exemplos e práticas. O ensinamento é centrado no aluno e atenta às diferenças individuais. 5) É um projeto cultural. (Curci, 2020, p.83-84).

Entendemos então que a escola inclusiva não se faz sozinha, é um projeto de todos para todos, não “apenas” para os pequenos migrantes. Ela é, sobretudo, espelho para uma sociedade contemporânea pautada na diversidade étnico-cultural, respeito às diferenças e aprendizagem transnacional para a formação letrada de pequenos exploradores do novo mundo. É um projeto que forma para a vida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Deliberando sobre a literatura acerca da alfabetização de crianças migrantes, é notória a ausência de teses e dissertações que falem do processo em si, em especial no Rio de Janeiro, mesmo esse sendo um dos estados que mais recebe os “deslocados”, segundo dados da CNN Brasil, com base em um levantamento de dados do Ministério da Justiça (2023). Observa-se que assim como vemos uma tendência à interiorização nos demais estados brasileiros, a realidade aqui não é tão distante. É possível analisar que a questão do ingresso de crianças migrantes na escola não se dá somente em zonas de fronteira ou grandes capitais do país, mas assim como nesses lugares, o aparato é escasso, e pior, a invisibilidade é ainda maior.

Dentro da sala de aula a realidade é de despreparo, medo, sensação de insuficiência e frustração. Cabe mencionar que de forma alguma esta pesquisa busca culpabilizar o professor, visto que esse é mais uma vítima do descaso institucional. Sua formação, que deveria ser prevista por todos os órgãos e instituições responsáveis pelo ensino brasileiro, não tem dado conta das atuais demandas com as quais ele tem se deparado, o que gera uma enorme carga de estresse para esse profissional que para além de lidar com crianças migrantes, ainda tem mais 20-30 alunos em classe, os quais demandam sua atenção.



Os pequenos migrantes ficam, portanto, em situação de grande vulnerabilidade. Em um mar de gente, ninguém consegue compreendê-los totalmente. A solidão da nova realidade o faz silencioso, recluso, afogado em seus próprios pensamentos que não conseguem desdobrar-se (temem desdobrar-se) em fala, em escrita. Este silêncio, que grita a plenos pulmões, faz-se estopim para uma enorme necessidade de fazer-se escuta, acolhimento e afeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de grandes elucidações terem sido feitas conforme a pesquisa toma corpo, ainda há muito a se investigar. Toda e qualquer temática relacionada aos contextos de refúgio ou migração estão longe de esgotar-se. Em uma sociedade utópica, teríamos em todas as universidades e centros políticos debates acerca da temática, mas estamos em um país que nega a si próprio em sua multiplicidade e às próprias migrações internas. Felizmente, a movimentação já começou, mas ainda é uma gota no oceano.

Agarramo-nos a uma perspectiva que vê o outro como um estranho é um retrocesso que impede ganhos tremendos tanto no sentido educacional, quanto social e cultural. Poderíamos estar diante de escolas naturalmente bilíngues, que valorizem o idioma materno de seus alunos, ou espaços interculturais, nos quais as trocas permitiriam que nossos alunos vissem o mundo e outras culturas por uma lente empática sobre o outro. Formar-se para o afeto é necessário. Há uma longa trajetória pela frente, mas a decisão de tomar o primeiro passo já é um grande feito. É preciso contemplar os silêncios que nos tem gritado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. DECRETO n. 9.199, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2017. **Regulamenta a Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017, que institui a Lei de Migração.** Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm)

CURCI, Natalia. **Jovens Migrantes Transnacionais na Escola: O que (não) nos Contam?**. 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10353262](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10353262)>. Acesso em: 28/03/2024.

MAIA, E. **RJ é o estado mais procurado por venezuelanos e colombianos para morar no Brasil;** SP é o segundo. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/rj-e-o-estado-mais-procurado-por-venezuelanos-e-colombianos-para-morar-no-brasil-sp-e-o-segundo/>>. Acesso em: 30 maio. 2024.



XXII ENCONTRO ENFERMAGEM MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.

SOARES, Giseli. **Alfabetização e Letramento de Crianças Haitianas no Contexto Escolar.** 2020. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9882749](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9882749)>. Acesso em: 28/03/2024.